



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Goiás

Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e
Linguística

O DEMÔNIO PÓS-MODERNO: A CONSTITUIÇÃO INTERDISCURSIVA DO MAL EM PRÁTICAS RELIGIOSAS BRASILEIRAS.¹

Joabe FREITAS (FAL)²

Dr. Alexandre COSTA³

PALAVRAS-CHAVE: **ANÁLISE DO DISCURSO. FAIRCLOUGH. FOUCAULT. Demônio.**

INTRODUÇÃO

O estudo *O Demônio pós-moderno: A constituição interdiscursiva do mal em práticas religiosas brasileiras* se justifica, a princípio, por estar presente em todas as práticas religiosas brasileiras. Nos dois segmentos religiosos, católico romano e protestante, principalmente, os enunciados de pregação derivam-se intertextualmente, de forma manifesta e constitutiva (FAIRCLOUGH, 1992; 1999; 2003), a partir dos textos fundadores da fé católica e protestante, a Bíblia. Além disso, há uma série de textos-comentário destas manifestações que conformam a instanciação dos dogmas nas práticas de pregação de acordo com diferentes hermenêuticas e diferentes ordens de discurso locais. Por se tratar de uma pesquisa em curso, neste trabalho descrevemos e analisamos o princípio mais básico desta relação entre discursos fundadores e discursos comentários.

¹Resumo apresentado ao Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás na Linha de trabalho: Língua, texto e discurso: o funcionamento dos enunciados em sua relação com os diversos discursos presentes na sociedade (LP7). Goiânia, 2011.

² Mestrando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, bolsista pelo CNPq e membro do Grupo de Estudos Críticos e Aplicados ao Discurso Religioso – NOUS (joabefreitas164@gmail.com).

³ Professor Adjunto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás e membro do Grupo de Estudos Críticos e Aplicados ao Discurso Religioso – NOUS (alexanrs@uol.com.br).

MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Fairclough "o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado" (FAIRCLOUGH, 2001). Relacionando *A constituição interdiscursiva do mal em práticas religiosas brasileiras*, com Fairclough, percebe-se que a imagem que se tem hoje, não só a imagética, mas a discursiva e hegemônica, é uma constituição que se tem feito através dos séculos na tentativa de se criar uma imagem para um ser, ou pessoa, que seja a fonte, causa e o operador de todo o mal que há no mundo, uma vez que este é dividido entre 'bem' e 'mal'. Conceito este bem antigo entre as mais antigas civilizações como os gregos, persas, hebreus e outras.

Tal imagem é constituída de discursos e textos, que associados aos textos e discursos bíblicos vão criar uma sobreposição de significados e sentidos. Na introdução de seu livro *A arqueologia do saber (2008)* Foucault fala sobre as histórias que estão por trás da história desordenada dos governos, das guerras e da fome são histórias, quase imóveis ao olhar - histórias com um suave declive: história dos caminhos marítimos, história do trigo ou das minas de ouro, história da seca e da irrigação, história da rotação das culturas, história do pela espécie humana entre a fome e a proliferação. É nessas histórias por trás que se desenvolvem outras histórias, outros discursos que vão constituir a imagem do personagem representante do mal no mundo, com novos significados e sentidos.

Tendo por base o livro-texto sagrado tanto para judeus quanto para os cristãos, a Bíblia e outros textos que surgiram ao longo da história, os discursos se interagiram e produziram novos textos e discursos. Alguns textos chegaram a ter o mesmo grau de relevância quanto o livro-texto básico

Nesta pesquisa pretendo mostrar a saga do 'nascimento, vida e obra' (STANFORD, 2003) deste elemento plurinomial tão presente no discurso das pregações cristãs, tanto protestante, mais reincidentemente entre os pentecostais e os neopentecostais, quanto na pregação católico-romana, com menor reincidência. Conforme Carlos Roberto F. Nogueira, em seu livro, *O Diabo no imaginário cristão*, o diabo como o conhecemos é do imaginário cristão. (NOGUEIRA, 2000)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Judaísmo, considerado a primeira religião monoteísta na face da terra, seguido do Cristianismo e o Islamismo. Oriunda de uma região politeísta o Judaísmo emerge como uma religião, a princípio, monolátrica, evoluiu à monoteísta, isto é, vários deuses há, mas se dedica a adoração de um só deus, que para os antigos hebreus era IHWH, ou Javé

No período pós-exílio, os judeus, talvez por influência do dualismo helenístico, começam uma releitura da Tanach⁴ para tentar entender a causa de tanto sofrimento, uma vez que era a nação eleita por Javé. Buscam encontrar o causador de tamanho infortúnio que não poderia ser Javé. Então numa mescla de deuses e demônios, através de releituras e hermenêutica e exegese, surge uma figura que durará até o dia de hoje - Satã, que em hebraico significa inimigo, adversário. O primeiro texto é de Genesis, em que o diabo aparece na forma de uma serpente e engana Eva, e esta leva consigo seu marido, Adão, ao erro e desobediência a Deus.

Segundo Nogueira (2000, p.19) foi neste período e no anterior, o cativo babilônico, que os judeus entraram em contato com o Masdeísmo persa. A doutrina do Zoroastrismo se baseava no conflito permanente dos princípios gêmeos do Bem e do Mal. Spenta Mainyu (o espírito benfazejo, identificado com o Criador Ahura Mazda, e Angra Mainyu (o espírito destruidor). Esta doutrina fornecerá o pano de fundo dualista para a doutrina do Demônio e seus anjos. Neste período é que surgem a hierarquia angelical tanto do bem quanto do mal, as histórias do anjo rebelde contra Deus. Alguns nomes que lhe são dados, como Belzebu, filho de Belial, Hellel (estrela da manhã) baseado em Isaías (14:12) que mais tarde seria traduzido para o latim 'lúcifer' nome pelo qual é conhecido até hoje. E desta forma segue o judaísmo com um sem-número de profetas e apocalipses até a chegada do Cristianismo.

O Cristianismo, conforme Nogueira (2000), adota o *demônio* e o *cria como se fosse seu filho*. Aceita todos os conceitos e idéias que vêm do judaísmo, não os reformula nem os adapta, simplesmente os assume e continua o processo da personificação do mal. O Diabo, termo que será usado no Novo Testamento para designar o demônio, recebe também os nomes já conhecidos no judaísmo: Belzebu,

⁴ TANACH – Abreviação que se dá às três divisões dos livros do Velho Testamento – Torah (lei) Nevi'im (profetas) Chtuvim (escritos, isto é, os demais livros do Velho Testamento.)

Appolion, Mammon, Dragão, antiga serpente, príncipe deste século, príncipe das trevas, satanás. O Diabo se manifesta, pela primeira vez, logo após o batismo de Cristo. Este é levado ao deserto por um espírito para ser tentado pelo Diabo. Depois há varias manifestações do mesmo, mas sempre em corpos alheios.

A Igreja entra no seu primeiro século de história acompanhada pelas manifestações do demônio. As crenças isoladas do judaísmo tardio, tais como a do anjo caído, a rebelião do Diabo contra Deus e sua expulsão e a junção da serpente do Éden com satanás são retomadas neste período da Igreja, especialmente Jerônimo (340-420) e Agostinho de Hipona (354-430). Adotaram a mesma atitude dos apóstolos em identificar demônios em todas as divindades pagãs. O Diabo, os demônios e seus disfarces passam a ser o *discurso* principal da mensagem neste período. As disputas entre a Igreja e os hereges são tidas como estratégias de Lúcifer para destruir a Igreja de Cristo.

Na Alta Idade Média, a popularidade do discurso sobre Satanás se torna grande em toda a Europa. O Diabo passa a fazer parte do folclore popular⁵. Enfim ele está bem presente nas histórias e autos que representam a derrota do mesmo. O ataque da Igreja contra as investidas de Satanás se vê no que chamamos de *caça às bruxas* em que muitos que praticavam magia, encanto, alquimia, os que invocavam outras divindades foram levados ao inquérito torturados, enforcados e queimados de acordo com a sentença recebida.

Com o advento da Reforma Protestante e o Concilio de Trento o assunto 'Diabo' se torna menos controverso e as disputas então tomam outros rumos. O Demônio cai no esquecimento à medida que a ciência se desenvolve, a psicologia começa a explicar comportamentos que antes eram atribuídos a ele. Enfermidades, que antes eram tidas como possessões demoníacas são tratadas por especialistas.

Com o surgimento dos movimentos pentecostais oriundos do Avivamento em Azusa Street no início do século XX, 1903-1909, o Demônio e sua atuação volta a ser o discurso de pregações e questões teológicas que vão trazer um despertar do mesmo. As igrejas pentecostais voltam à investigação do assunto e traz para dentro delas as mesmas questões que estiveram presentes no período da patrística e da Idade Média. A origem de Satã e seus demônios. Sua atuação no

⁵ Recebe várias formas como a de touro, gato, cão. O Diabo é manco por causa do tombo que levou ao ser expulso do céu. Tem a cor negra que é a cor das trevas, posteriormente tem a cor vermelha que é a cor do inferno. Também é associado ao Pan, meio homem e meio bode. Recebe uma cauda e os chifres do deus dos nórdicos. Gosta de jogar baralho.

mundo atual. Muitos livros sobre ele foram escritos. Uma repetição do que foi feito na Idade Média. Enfim o Diabo ou o Demônio é o responsável por todos os males e desgraças que sobrevêm à terra e aos homens. O Demônio passa ser o culpado pelo infortúnio do homem. Há uma *guerra* discursiva entre Cristo e o Demônio e nessa guerra Cristo tem perdido terreno para o seu inimigo.

CONCLUSÃO

Hoje não há perseguição às bruxas, aos magos e aos alquimistas, mas a perseguição ao Demônio e seus seguidores existe na forma de discurso através das pregações e homilias de líderes de Igrejas.

O discurso sobre o bem e o mal é bastante presente em várias culturas, por que não dizer em todas. Este dualismo sempre esteve presente em todos os discursos religioso e filosófico. É esta busca incessante pela origem do bem e do mal que leva o homem aos questionamentos mais profundos em todos os segmentos religioso, místico e filosófico. Para se conhecer o agente do bem e do mal, faz-se necessário uma reflexão sobre a origem do bem e a origem do mal.

Referências bibliográficas

- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *A Literatura Apocalíptico-judaica*. São Paulo. SP. Casa Editora Presbiteriana.
- GUEIROS, José Alberto. *O Diabo sem preconceitos*. Publicação do Brasil. 1974.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*/ Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão, técnica e prefácio – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001
- FOUCAULT, Michel. 1926-1984 7.ed. *A arqueologia do saber*; tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no Imaginário Cristão*. Bauru, SP: EDUSC, 2000
- RUSSEL, Jeffrey B.. *Lúcifer, o Diabo na Idade Média*. Madras Editora Ltda. 2003.
- STANFORD, Peter. *O Diabo, Uma Biografia*. Tradução de Márcia Frazão – Rio de Janeiro. Gryphus, 2003.